



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

MARIA CRISTINA ALMEIDA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ONE MINUTE PRECEPTOR (OMP) NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Porto Alegre

2024

MARIA CRISTINA ALMEIDA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ONE MINUTE PRECEPTOR (OMP) NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

2024

Souza, Maria Cristina Almeida de
Contribuições da metodologia One Minute Preceptor
(OMP) na formação de estudantes de medicina / Maria
Cristina Almeida de Souza. -- 2024.
44 f.
Orientadora: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de
Medicina, Especialização em Saúde Pública, Porto Alegre,
BR-RS, 2024.

1. Estudantes de Medicina. 2. Educação Médica. 3.
Preceptoria. 4. Preceptor. 5. Preceptor Minuto. I. Toassi,
Ramona Fernanda Ceriotti, orient. II. Título.

MARIA CRISTINA ALMEIDA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ONE MINUTE PRECEPTOR (OMP) NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Saúde Pública.

Aprovado em: 10 de setembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Doutor Roger dos Santos Rosa
UFRGS

Doutor Ronaldo Bordin
UFRGS

Doutor Luiz Fernando Calage Alvarenga
UFRGS

*Dedico a Deus, pela onipresença em
minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, meu muito obrigada!

RESUMO

Introdução: Preceptores são profissionais responsáveis pela supervisão e orientação de estudantes nos contextos de atenção à saúde. Entre as metodologias voltadas à formação pedagógica de preceptores, está o modelo de micro habilidades, o *One Minute Preceptor* (OMP) ou ‘Preceptor de um minuto’. **Objetivo:** Identificar as contribuições, na formação de estudantes de Medicina, da utilização da metodologia OMP por preceptores. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura (RIL), com busca de dados na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores controlados pelo ‘Descritores em Ciências da Saúde’ (DeCS) e combinados com o operador booleano AND – Preceptoria/Preceptorship; Preceptor – e o descritor não controlado – Preceptor Minuto/*One Minute Preceptor*. Foram incluídos artigos de pesquisa original, revisão de literatura, relatos de experiência, trabalhos acadêmicos e manuais sobre a utilização do OMP, publicados entre 2020 e 2023, em inglês ou português. As publicações selecionadas foram analisadas por meio da análise temática. **Resultados:** Foram analisadas 12 publicações, sendo oito artigos, dois manuais e dois Trabalhos de Conclusão de Curso. Os resultados mostraram que a utilização do OMP na formação do estudante de Medicina é uma metodologia considerada simples, realizada em curto espaço de tempo e que permite discussões ágeis e focadas com os preceptores, aprimorando o desenvolvimento de habilidades clínicas e de raciocínio crítico-reflexivo. Por meio do OMP, os estudantes são motivados a pensarem criticamente sobre as situações/casos, formulando perguntas e propondo hipóteses para a resolução dos mesmos, o que possibilita a definição de um melhor plano de tratamento. O OMP também contribuiu com um maior número de diagnósticos diferenciais pelos estudantes e promoveu a qualificação da comunicação entre estudante-preceptor, assim como do *feedback* pelo profissional preceptor ao futuro médico. **Conclusão:** A metodologia OMP na formação de estudantes de Medicina contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, de raciocínio crítico-reflexivo, de elaboração de maior número de diagnósticos diferenciais, de discussão mais aprofundada de casos e na comunicação com o preceptor, facilitando o *feedback* sobre seu aprendizado. Estudos complementares são recomendados.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Preceptoria. Preceptor; Preceptor Minuto.

ABSTRACT

Introduction: Preceptors are professionals responsible for supervising and guiding students in health care settings. Among the methodologies aimed at the pedagogical training of preceptors is the micro-skills model, the One Minute Preceptor (OMP). **Objective:** To identify the contributions of the use of the OMP methodology by preceptors in the training of medical students. **Methodology:** Integrative literature review (ILR), with data searched on the Virtual Health Library (VHL) platform. We used descriptors controlled by the 'Descriptors in Health Sciences' (DeCS) and combined with the Boolean operator AND - Preceptorship; Preceptor - and the uncontrolled descriptor - Minute Preceptor/One Minute Preceptor. Original research articles, literature reviews, experience reports, academic papers and manuals on the use of OMP, published between 2020 and 2023, in English or Portuguese, were included. The selected publications were analyzed using thematic analysis. **Results:** Twelve publications were analyzed, eight of which were articles, two manuals and two Course Conclusion Papers. The results showed that the use of OMP in the training of medical students is a methodology that is considered to be simple, carried out in a short space of time and which allows agile and focused discussions with preceptors, improving the development of clinical skills and critical-reflective reasoning. Through the OMP, students are motivated to think critically about situations/cases, formulating questions and proposing hypotheses to solve them, which makes it possible to define a better treatment plan. The OMP also contributed to a greater number of differential diagnoses by the students and promoted better communication between student and preceptor, as well as feedback from the preceptor to the future doctor. **Conclusion:** OMP methodology in the training of medical students contributed to the development of clinical skills, critical-reflective reasoning, the development of a greater number of differential diagnoses, more in-depth discussion of cases and communication with the preceptor, facilitating feedback on their learning. Complementary studies are recommended.

Keywords: Medical Students; Medical Education; Preceptorship. Preceptor; Preceptor Minute.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Descritores, total de publicações e seleção final da busca.....	29
Figura 1 - Fluxograma PRISMA de seleção de publicações.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
OMP	One Minute Preceptor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
2	MÉTODOS	15
3	REVISÃO DA LITERATURA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Os preceptores são os profissionais responsáveis pela supervisão e orientação de estudantes nos contextos de atenção à saúde, de maneira a fomentar o desenvolvimento de competências clínicas, de cognição, do atendimento humanizado e ético (Ferreira *et al.*, 2022).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina (Brasil, 2014) estabelecem que os estudantes atuem em serviço sob orientação de preceptor, pois o desenvolvimento de competências está diretamente relacionado à realização de atividades supervisionadas, haja vista a complexidade da área médica.

Nos cursos de graduação em Medicina, o preceptor é o responsável pela orientação e supervisão de estudantes nos espaços de saúde, atuando como mediador da articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, oportunizando ao estudante o desenvolvimento de uma autonomia limitada (Ferreira; Almeida, 2022). Para tanto, espera-se que os profissionais sejam capacitados pedagogicamente, mas não raro, a oportunidade e a disponibilidade para a participação em atividades de qualificação da preceptoria não se revelam viáveis e acessíveis aos preceptores, comprometendo a aplicação de conceitos e recursos didáticos essenciais à educação médica (Souza *et al.*, 2023).

A despeito da complexidade de atribuições e responsabilidades dos preceptores, os programas de formação pedagógica representam importantes recursos de qualificação da educação médica, fomentando a construção de conhecimentos e habilidades de ensino que estimulam os profissionais à adoção de ferramentas e métodos pedagógicos, assim como de técnicas de *feedback* e de avaliação de seus educandos (Ferreira; Cazella; Costa, 2022). Na preceptoria, há fundamentos que devem ser seguidos pelo preceptor, como definição de papéis e de responsabilidades; comunicação com clareza; compartilhamento de responsabilidades de cuidado; paciência e empatia (Brasil, 2022).

Entre as metodologias disponíveis para a formação pedagógica de preceptores, está o modelo de micro habilidades, o *One Minute Preceptor* (OMP) ou ‘Preceptor de um minuto’. Conta com cinco passos – comprometimento com o caso; busca de evidências concretas; ensinamento de regras gerais; ênfase nos aspectos corretos; correção de potenciais erros –, que devem ser executados de forma rápida e simples, evitando que a discussão se prolongue por mais tempo que a consulta médica. Dessa forma, diferentes casos podem ser discutidos em um turno de atendimento, levando a discussões ágeis e focadas em problemas específicos da consulta ou do paciente (Brasil, 2022).

A metodologia OMP contempla as etapas de comprometimento com o caso, busca de evidências concretas, ensinamento de regras gerais, ênfase nos aspectos corretos e correção de potenciais erros (Ferreira; Almeida, 2022). Como desdobramentos, a utilização do OMP na formação em saúde tem potencial para melhorar o desempenho dos estudantes em suas habilidades de raciocínio clínico, promovendo uma discussão mais profunda de casos clínicos e a elaboração de maior número de diagnósticos diferenciais (Grünewald *et al.*, 2023).

Considerando a necessidade de se identificar contribuições do uso do OMP pelos preceptores no fomento ao desenvolvimento de habilidades por estudantes de graduação, o seguinte problema de pesquisa foi estabelecido – O que a literatura mostra de evidências científicas sobre a utilização da metodologia OMP na formação de estudantes de Medicina?

O objetivo do estudo foi identificar as contribuições, na formação de estudantes de Medicina, da utilização da metodologia OMP por preceptores.

1.1 JUSTIFICATIVA

Considerando a necessidade de se identificar contribuições do uso do OMP pelos preceptores no fomento ao desenvolvimento de habilidades por estudantes de graduação, o seguinte problema de pesquisa foi estabelecido – O que a literatura mostra de evidências científicas sobre a utilização da metodologia OMP na formação de estudantes de Medicina?

1.2 OBJETIVOS

As seções e subseções podem variar de acordo com o tema e a natureza do trabalho. Lembre-se de que todas as seções e subseções do trabalho devem ter um texto relacionado a elas.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar as contribuições, na formação de estudantes de Medicina, da utilização da metodologia OMP por preceptores.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar, na literatura, contribuições do OMP no desenvolvimento de habilidades clínicas, de raciocínio crítico-reflexivo, discussão de casos clínicos e diagnósticos diferenciais pelos estudantes de Medicina.
- Identificar, na literatura, contribuições do OMP no *feedback*, pelo preceptor, aos estudantes de Medicina.
- Produzir resultados que possam contribuir para o fortalecimento do pensamento crítico que a prática da preceptoria necessita fomentar na educação médica.

2 MÉTODOS

Estudo de revisão integrativa de literatura (RIL) que buscou evidências científicas sobre a utilização da metodologia OMP na formação de estudantes de Medicina.

A RIL é um método de revisão de literatura que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, bem como sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Esta revisão identifica o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Sua realização é composta por seis fases: 1 - elaboração da pergunta norteadora, 2 - busca ou amostragem na literatura, 3 - coleta de dados, 4 - análise crítica dos estudos incluídos, 5 - discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Envolve, pois, a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Nesta revisão, para formulação da pergunta norteadora da pesquisa foi aplicada a estratégia PICO, acrônimo em que o P = População, I = Intervenção, C = Comparação e O = “Outcomes” (desfecho). A estratégia utilizada foi: P: estudantes de Medicina; I: metodologia OMP; C = inexistente; O: evidências científicas da utilização da metodologia OMP na formação de estudantes de Medicina. Definiu-se a pergunta – O que a literatura mostra de evidências científicas sobre a utilização da metodologia OMP na formação de estudantes de Medicina?

A estratégia de busca de estudos que subsidiaram respostas à pergunta seguiu as etapas:

Etapa 1: Definição das bases de dados a serem consultadas.

A busca de estudos se deu na Plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio de suas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Complementarmente, foi feita busca por manuais no *site* da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS (<https://www.unasus.gov.br/>).

Etapa 2: Definição dos termos de busca (descritores).

Foram utilizados para a busca, na língua portuguesa e inglesa, os seguintes descritores controlados pelo ‘Descritores em Ciências da Saúde’ (DeCS): Preceptoria/Preceptorship; Preceptor. E, também, o descritor não controlado: Preceptor Minuto/One Minute Preceptor.

Tais descritores foram combinados utilizando-se o operador booleano AND, de modo que foram incluídos materiais nos quais os termos estavam associados. A combinação, quando necessária, foi: Preceptor AND um AND minuto; One AND Minute AND Preceptor.

Etapa 3: Definição dos critérios de inclusão e de exclusão.

Foram incluídos, nesta busca, artigos de pesquisa original, de revisão de literatura, relatos de experiência e manuais sobre a utilização da metodologia OMP, publicados entre 2020 e 2023, publicados em inglês ou português. E, também, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses, publicados no mesmo período, em ambos os idiomas. Resumos/artigos publicados em anais de eventos, cartas, editoriais, ensaios, e comentários foram excluídos. Se avaliou a qualidade dos estudos selecionados bem como a qualidade do corpo de evidências.

Este estudo consultou materiais publicados após a fase emergencial da pandemia de COVID-19. Tal opção justifica-se haja vista que a pandemia trouxe a necessidade de inovações nas atividades de ensino médico e evidenciou novas competências exigidas aos preceptores para a formação de profissionais resolutivos (Frazão, 2021; O'Connor, Abbas e Mcneill, 2022).

Foram eliminadas as publicações que não correspondiam ao desfecho esperado nesta revisão, não estivessem relacionadas diretamente ao escopo central desta pesquisa, não atendessem aos critérios de inclusão ou que estivessem em duplicidade.

Após a obtenção dos resultados de busca, os títulos e resumos foram lidos por uma revisora, selecionando-se os estudos de interesse da RIL. Em caso de dúvida na inclusão do material, a segunda revisora (orientadora) foi consultada.

As publicações foram classificadas, utilizando a estatística descritiva, em artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso e manuais. Os resultados das publicações selecionadas foram analisadas por meio da análise temática.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 PRECEPTORIA

Barreiros *et al.* (2020) destacaram o preceptor pedagogicamente bem formado, consegue atuar no processo de aprendizado do residente para que este desenvolva as competências necessárias ao seu exercício profissional. Os autores relataram os efeitos de um curso de formação para preceptores com uso de dinâmicas ativas de ensino no processo de preceptoria em Programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (PRMMFC). A pesquisa foi qualitativa, do tipo estudo de caso comparativo, realizada por meio de formulário sociodemográfico, entrevista individual semiestruturada e diário de campo. As informações produzidas foram examinadas por análise de discurso, tendo participado dez preceptores de quatro PRMMFC, dos quais cinco preceptores haviam realizado o curso Leonardo EURACT de nível 1. Os preceptores que fizeram o curso demonstraram maior conhecimento sobre estratégias didáticas de aprendizagem, especificamente dinâmicas ativas de ensino-aprendizagem e de ações para o ensino ativo. Foi possível perceber que a tecnologia de ensino EURACT de nível 1 modificou a prática de ensino dos preceptores que o cursaram, que demonstram maior uso e domínio das ferramentas na sua prática pedagógica. Além disso, o curso possibilitou maior compreensão das dinâmicas e ações apresentadas e, assim, promoveu o aprendizado dos residentes de forma crítica, estimulando a autonomia.

Carvalho Filho *et al.* (2020) relataram carência de formação pedagógica e de capacitação voltada para os preceptores. Por meio de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 200 preceptores de ambos os sexos, de programas de residência médica em Maceió, estado de Alagoas, constataram que 78,5% da amostra possuía a certificação de residência médica, havendo maior tendência dos preceptores de instituições públicas em obter titulação em pós-graduações *Stricto sensu*. O baixo percentual de preceptores com capacitação para a preceptoria indicou interesse limitado, falta de estímulos e pouca oferta de treinamentos disponíveis. Houve predomínio da residência médica como principal titulação. A maior parte dos preceptores não recebeu capacitação pedagógica para a função e os preceptores de instituições públicas possuíam maior proporção de títulos de pós-graduação *Stricto sensu*.

Junqueira e Oliver (2020) estudaram o reconhecimento do ensino em cenários de prática por meio de intervenção pedagógica realizada durante uma disciplina de mestrado. Foram problematizadas as potências e fragilidades das condições institucionais, profissionais e pessoais para favorecer o ensino no ambiente de trabalho, considerando-se os três níveis de atenção à saúde. Simultaneamente, estudos da literatura orientaram a reflexão sobre a

importância da articulação entre instituições formadoras e os serviços, tendo as necessidades de saúde como orientadoras da atenção e do ensino entre diferentes atores implicados no cotidiano assistencial. Foi valorizada a preceptoría como estratégia essencial para acolher, estruturar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Na disciplina do mestrado, todos os mestrandos foram estimulados ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Para Ribeiro *et al.* (2020), a preceptoría é uma atividade essencial à formação de profissionais de saúde. Desta maneira, as práticas de preceptoría dos profissionais da Atenção Básica (AB) devem se tornar alvo da atenção dos centros formadores de profissionais de saúde. Os autores realizaram um estudo com objetivo de analisar o perfil dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Luís (MA) que exerciam a prática de preceptoría na AB e avaliaram também, a percepção destes profissionais sobre sua prática de preceptoría e possíveis contribuições ao processo de formação. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, de natureza analítica. Os sujeitos envolvidos no estudo foram profissionais de saúde das UBS que exerciam atividades de preceptoría há, no mínimo, um ano. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e pela aplicação de questionário sociodemográfico. A análise de dados foi feita a partir das entrevistas e questionários, sendo utilizado o critério de saturação temática. Foi possível identificar a percepção dos preceptores sobre sua prática apontando para um modelo de professor fora dos muros da escola e, também, para a importância da AB como cenário de formação diferenciada, demonstrando estar de acordo com o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em saúde. A presença do estudante tinha significado para o preceptor como um estímulo ao seu próprio crescimento profissional.

Michielin (2021) e desenvolveu como produto educacional, uma proposta de atividade de formação para preceptores no formato de oficina, com objetivo de qualificar a atividade destes na Residência. O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira, por meio de uma revisão de literatura, analisou-se o papel do preceptor da Residência no ensino da saúde, as ações desenvolvidas na preceptoría e a formação dos profissionais da saúde para atuarem como preceptores. Na segunda etapa foi elaborada uma oficina para preceptores, levando-se em consideração os resultados obtidos na primeira etapa. Como principais resultados, a revisão de literatura identificou que o fazer diário nas ações na preceptoría implica em atribuições dos preceptores nos mais variados cenários de atuação e programas de residências. As formações dos profissionais da saúde para atuarem como preceptores se apresentaram distintas: preceptores com formação específica na área da educação em saúde apresentaram melhor integração, enquanto aqueles sem esta formação tiveram um desempenho pouco satisfatório e

com descontentamento da função. Os desafios relacionados à prática diária do preceptor com o contexto da formação se apresentaram na forma de insatisfação, sobrecarga de trabalho, falta de incentivo financeiro e de condições de trabalho adequadas, impactando na formação do residente. Foi desenvolvida uma oficina voltada para preceptores, a fim de responder as dúvidas e anseios na qualificação dos residentes, bem como para contribuir com embasamento teórico suficiente para que o preceptor desempenhasse essa função com excelência.

Paula e Toassi (2021) analisaram, por meio de uma revisão integrativa de literatura, o papel e as atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde no contexto do ensino em cenários de aprendizagem do SUS. O preceptor foi identificado como o profissional do serviço de saúde que orienta, faz a mediação, integra, acompanha, supervisiona, aconselha, escuta, demonstra, explica, forma, conscientiza e avalia o estudante, ensinando pelo trabalho, aliando saberes teóricos à realidade dos serviços e aproximando o estudante da equipe de saúde e de usuários. Constataram que, além da capacidade técnica, o preceptor deveria ter habilidades relacionais e competências didático-pedagógicas que fossem facilitadoras do aprendizado. Questões como desafios voltados à formação didático-pedagógico do preceptor, fragilidade na relação do preceptor com as Instituições de Ensino Superior, infraestrutura inadequada para as atividades de ensino nos serviços e dificuldade do preceptor em conciliar a supervisão dos estudantes com as atividades clínicas da rotina do trabalho, foram identificadas.

Bezerra *et al.* (2022) verificaram a visão de cirurgiões-dentistas sobre a preceptoria, além de identificarem os principais questionamentos e inseguranças frente ao papel de supervisor/orientador de estágio. Realizaram estudo transversal de abordagem qualitativa a partir de entrevistas realizadas de agosto a outubro de 2017 com onze preceptores vinculados à rede de Atenção Primária do município de Arcoverde/PE. Os preceptores expressaram a necessidade de receber um curso de formação para o exercício da atividade. Em relação aos alunos, não foram identificadas dificuldades quanto a aspectos didáticos e de relação interpessoal. A experiência da relação de preceptoria entre os estudantes e preceptores foi tida como positiva (visão dos preceptores), com compartilhamento de informações entre os dois grupos. Entretanto, evidenciou-se a necessidade de formação voltada para a preceptoria, a fim de maximizar o aproveitamento do estágio para ambos. Tal percepção disparou o desenvolvimento de um processo formativo conduzido pelos docentes.

Ferreira, Gazela e Costa (2022) realizaram estudo que objetivou compreender as concepções e vivências de alunos e de egressos do curso de especialização em Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade (UNA-SUS/UFCSPA) acerca da preceptoria na formação médica. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e observacional, sendo conduzida por meio

de entrevistas individuais em plataforma de videoconferência, com doze participantes do curso advindos das cinco regiões geográficas brasileiras, sob orientação de roteiro de questões abertas. Sob a ótica dos entrevistados, o papel do preceptor relacionava-se, sobretudo, à função de referencial para seus aprendizes, devendo assim, apresentar atitudes éticas e profissionais, consonantes com atributos humanísticos e competências técnicas. A partir das perspectivas observadas no estudo, evidenciou-se a relevância do preceptor no processo de formação médica, bem como a necessidade de debates entre instituições de ensino, entidades médicas, gestores e serviços de saúde sobre a valorização e qualificação de preceptores.

Lawall *et al.* (2023) propuseram uma matriz dialógica para orientar a formação educacional da preceptoria em Medicina de Família e Comunidade (MFC). Após analisarem, por meio de um estudo qualitativo-analítico, os programas de preceptoria médica no Brasil oferecidos pela Associação Brasileira de Educação Médica, e pelos Hospitais Sírio-Libanês e Oswaldo Cruz, elaboraram uma proposta formativa contendo macrodiretrizes para mudanças nos processos de ensino e aprendizagem da prática preceptora. A referida matriz apresentou cinco dimensões: direcionalidade da formação; conteúdo; estratégias pedagógicas; concepções e estrutura formativa; e relação entre saúde, educação e pesquisa. Cada uma delas agregou um conjunto de diretrizes que valorizavam o contexto e os princípios da formação em serviço no SUS; o desenvolvimento de competências acerca de conteúdos da atenção, gestão e educação em saúde; concepções e estruturas pautadas pela construção de vínculos significativos entre os sujeitos envolvidos no ato educativo, respeitando seus saberes prévios e experiências; estratégias pedagógicas colaborativas, trabalho com grupos operativos e o uso de tecnologias da informação e comunicação; estímulo à pesquisa como princípio educativo. Concluíram que a matriz considerou as necessidades da formação em MFC, e que ela tinha o potencial de promover mudanças nos processos de ensino-aprendizagem dos preceptores, com o objetivo de qualificar sua prática.

Marinho (2023) desenvolveu estudo com propósito de compreender como as relações, que se estabelecem entre os estudantes e os seus preceptores durante o internato, contribuem para a formação do futuro médico. Adotou uma metodologia qualitativa, que teve como participantes seis estudantes do internato de uma Universidade Brasileira. A coleta de dados se deu pela produção de narrativas e uma entrevista semiestruturada. Os resultados mostraram que o internato é o momento em que os estudantes iniciam o processo de construção da sua identidade profissional. Essa construção depende da sua participação na prática profissional e da partilha de conhecimentos entre todos os envolvidos, em particular, dos preceptores que acompanham cada uma das especialidades médicas. Em relação às características do preceptor,

os estudantes mencionaram aspectos relacionados ao domínio técnico, afetivo e social como características indispensáveis. Destacaram ainda, aspectos como ter capacidade para ouvir e dar *feedback*, ser paciente com os que se encontram a aprender e mostrar interesse pelo aprendizado do estudante. Por outro lado, foram identificados aspectos negativos como, por exemplo, a forma como foram tratados, nomeadamente, olhar o estagiário como mão de obra ‘barata’, a falta de didática para partilhar o conhecimento específico e de habilidade para desempenhar o papel de preceptor. De acordo com os relatos dos participantes foi possível identificar que em determinadas situações, os preceptores apresentaram características de um mentor. Esses atributos estavam relacionados a um preceptor mais experiente em nível do conhecimento da prática médica, ou seja, que dominava o saber-conhecer e o saber-fazer da *práxis* profissional. Uma formação humanista, desenvolvimento de competências sociais e emocionais adequadas, a possibilidade de serem acolhidos, ouvidos, respeitados, apoiados e orientados, foram características também apontadas pelos futuros médicos, que podem ser entendidas como atributos de um mentor. Concluiu o pesquisador que estes profissionais têm o poder (embora oculto) de influenciar, positiva ou negativamente, a aproximação ou afastamento de um futuro médico a uma determinada especialidade.

3.2 ONE MINUTE PRECEPTOR (OMP)

Buscando novas propostas de ensino, Neher *et al.*, do Departamento de Medicina de Família da Universidade de Washington, apresentaram em 1992, pela primeira vez um novo modelo de preceptoria em ambulatórios. A base teórica deste modelo possibilita ao preceptor transmitir a seus alunos, em curto espaço de tempo e de maneira eficaz, valiosas informações médicas, ao mesmo tempo em que lhe permite melhor conhecimento das características do grupo de estudantes. Este modelo de ensino médico recebeu a denominação de Preceptoria em um Minuto. (Chemello *et al.*, 2009).

Costa e Braga (2020) analisaram a percepção dos estudantes sobre os efeitos da utilização do modelo OMP nas atividades de vivência da prática profissional do curso de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior, na cidade do Recife, que utilizava a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) como estratégia educacional. Realizaram um estudo transversal, que ocorreu mediante a aplicação de questionários semiestruturados respondidos – pela escala tipo *Likert* de seis pontos – prévia e posteriormente à vivência da prática profissional do modelo OMP. As análises foram realizadas estatisticamente mediante o programa *Microsoft Office Excel 2016* e *Software para Análise Estatística para Ciências Sociais Rstudio®*. Os resultados mostraram que houve uma evolução favorável do desempenho, das

habilidades e do raciocínio crítico-reflexivo por parte dos estudantes em suas vivências da prática profissional, na elaboração de maior número de diagnósticos diferenciais e, a partir dessas mudanças, o OMP foi avaliado de forma positiva e adequada quanto à metodologia na qual esses estavam inseridos. Concluíram que há eficácia e efetividade do OMP na vivência da prática profissional, bem como o modelo tem potencial para tornar o estudante o foco da preceptoria e responsável direto pela construção de seus conhecimentos.

Miura, Daub e Hensley (2020), norteados pela premissa de que os preceptores desempenham um papel vital na educação clínica dos enfermeiros, desenvolveram um estudo cujo objetivo foi a proposição de um programa de treinamento de preceptores da área da enfermagem, bem como a avaliação deste programa após sua implementação. Utilizaram o modelo OMP e concluíram que ele pode promover uma comunicação eficaz e eficiente entre o preceptor e o estudante. Nove preceptores clínicos participaram do estudo. As pesquisas foram administradas em três pontos diferentes para determinar se a autoeficácia dos participantes como preceptores e a disposição de se tornarem preceptores melhoraram após a participação. Os resultados demonstraram que o treinamento de preceptores por meio do OMP melhorou aspectos da autoeficácia dos participantes, afetou positivamente sua decisão de participar da preceptoria e promoveu mudanças positivas em sua atuação.

Veloso (2020) verificou que o SUS necessita de um profissional humano, crítico e reflexivo para prestar a atenção em saúde. Surgiram então metodologias ativas para graduar profissional com esse perfil, centradas no aluno, com destaque para a preceptoria de um minuto (OMP). Operacionalizou-se essa metodologia no ensino de alunos do quinto ano de Medicina no pronto-socorro do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), em Goiânia, por meio de um projeto de intervenção. Os grupos foram constituídos por dez estudantes alocados no módulo de urgência e emergência, com duração de quatro semanas consecutivas. A equipe executora foi composta pelos preceptores de clínica médica, totalizando cinco profissionais, ficando cada um responsável por um dia da semana. Ao longo de um mês foi desenvolvida a preceptoria de um minuto diariamente em um caso apresentado por cada aluno durante as visitas hospitalares. O estudante apresentava o caso clínico contendo anamnese, exame físico e hipótese diagnóstica. Após a apresentação do caso, o preceptor iniciava as cinco etapas da preceptoria de um minuto conforme preconiza o OMP. Cada preceptor possuía, além da graduação em medicina, residência em clínica médica. Concluiu-se que o ambiente do pronto-socorro inclui situações conflitantes que prejudicam o ensino médico. Assim, a aplicação da preceptoria minuto mostrou-se como uma proposta de intervenção viabilizadora de uma discussão mais profunda de casos clínicos, bem como fomentadora do

desenvolvimento de conhecimentos e aprimoramento de habilidades necessárias no ensino de urgência e emergência.

Costa, Austrilino e Medeiros (2021) mostraram, por meio de um estudo de natureza qualitativa, os desdobramentos de um programa de educação permanente para os preceptores da Residência Médica (RM) de um hospital universitário público do nordeste brasileiro. A oficina visou responder à questão: quais eram as habilidades e competências a serem desenvolvidas no programa de RM em pediatria, que favoreceriam a aquisição de autonomia progressiva para o médico residente atingir na formação profissional. Seguindo as etapas da “preceptoria minuto”, as informações mencionadas pelos preceptores, foram tratadas a partir da análise de conteúdo e sistematizadas por ano de residência. Em conclusão, os preceptores concordaram com a proposta advinda do planejamento participativo, visando a realização de um programa de educação permanente, que se iniciou com a oficina voltada ao uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Os preceptores mencionaram que a oficina proporcionou meios para a mudança na prática pedagógica, fomentou o comprometimento com o uso de metodologias ativas, lhes oportunizou vivenciarem o exercício da elaboração coletiva das habilidades e competências a serem desenvolvidas nos residentes, e criou condições de melhoria do processo de formação do médico pediatra, além de ter propiciado maior integração entre ensino e serviço.

Frazão (2021) analisou as ações adotadas para a inovação no ensino, pesquisa e extensão no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) no contexto da pandemia da COVID-19. Para isso, caracterizou as estratégias utilizadas para a preceptoria dos estudantes após o contexto pandêmico e construiu uma abordagem de avaliação de eficácia dessas estratégias com foco na atuação na preceptoria em saúde. Realizou uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram preceptores e residentes de Medicina e de Enfermagem do HULW que mantiveram suas atividades no período de pandemia. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os preceptores e de aplicação de questionários com os residentes. O pesquisador concluiu que foram necessárias inovações para a manutenção das atividades de ensino, pesquisa e de extensão no âmbito das preceptorias durante a pandemia. Dentre elas, a suspensão das atividades teóricas presenciais, que passaram a ocorrer de modo remoto, a manutenção das atividades práticas somente dos residentes que já atuavam em especialidades compatíveis com a natureza do atendimento aos pacientes positivados para COVID-19, assim como a capacitação destes para que pudessem exercer suas atividades seguindo às normas de biossegurança estabelecidas. Pôde-se inferir que a atuação no período pandêmico foi um diferencial para a

formação dos residentes, não somente no aprendizado prático, mas também nos demais fatores relacionados à formação integral desses profissionais. Como contribuição para o cenário estudado, foi proposto um tutorial digital com medidas de prevenção a serem implementadas nas preceptorias dos estudantes para o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Jeong (2021) operacionalizou uma pesquisa-ação participativa, quantiquantitativa, conduzida para verificar o processo de implementação e o efeito do desenvolvimento de um programa de educação de preceptores baseado no modelo OMP para promover a competência de enfermeiros preceptores. O estudo foi realizado durante oito semanas, com 30 enfermeiros preceptores na Coreia do Sul. As atividades foram realizadas em seis ciclos (compostos por quatro etapas) durante duas semanas. Foram coletados dos preceptores os resultados da Competência Central Clínica do Preceptor (CCCP) e da Escala de Competência Geral de Comunicação (GICC-15) por meio de questionários. Também foram analisados diários de reflexão das experiências dos enfermeiros por meio de análise de conteúdo. Não houve mudança significativa nos resultados do CCCP ou GICC-15 entre os preceptores. No entanto, as experiências dos enfermeiros foram associadas ao desenvolvimento de competências tais como prática baseada em evidências, *feedback* de qualidade e autorreflexão. O programa foi eficaz no desenvolvimento de competências do enfermeiro. Portanto, é necessário incentivar a adoção do modelo OMP e apoiar a pesquisa e a prática em ambientes clínicos.

Leitão *et al.* (2021), realizaram revisão integrativa da literatura sobre as metodologias de ensino-aprendizagem em ambientes reais, que incluiu 23 artigos e um capítulo de livro, publicados entre 1992 e 2018. Constataram que os métodos propostos para orientação, avaliação e *feedback* na educação são variados, adaptáveis e estão em constante modificação. Diferentes maneiras de discussão nesses cenários, como os modelos ‘Preceptor em um minuto’, ‘O momento em cinco minutos’ e ‘Método SNAPPS’, têm o potencial de facilitar o processo de interação estudante-paciente-preceptor, pois colocam o educando em ambiente de atuação verídico e estimulam a elaboração de raciocínio clínico reflexivo e diagnóstico sistematizado, que exige a recuperação de conhecimentos prévios. O modelo OMP, em especial, enfatiza a concessão de novos conhecimentos por intermédio de *feedbacks* dos professores às respostas dadas pelo estudante a cada um dos questionamentos apresentados; facilita que o estudante reconheça habilidades úteis para a prática médica e em tempo mais hábil – de 1 a 2 horas. Afirmaram que o profissional formado com uso de metodologias ativas terá um perfil de autonomia, autodidatismo e atitude profissional proativa e com base científica. Contudo, destacaram que não há regra para a inserção das metodologias ativas no currículo das universidades, e seu uso, portanto, deve ser adaptado à realidade e ao perfil de cada instituição.

Ressaltaram que o professor/preceptor deve refletir sobre seus métodos de ensino, buscando entender sua metodologia e ressignificar a sua atuação, estimulando a realização de tarefas por métodos mais ativos.

Machado e Medeiros (2021) analisaram, por meio de um estudo de intervenção, quantitativo, o efeito de uma capacitação no modelo OMP para preceptores de residência em Ginecologia e Obstetrícia de uma maternidade escola do nordeste brasileiro. O estudo foi realizado em três etapas: questionário pré-intervenção com os residentes; planejamento e execução de um curso de capacitação pedagógica para os preceptores - que envolveu uma aula expositiva dialogada e dramatização sobre o modelo OMP; e na última etapa, realizada trinta dias após a intervenção, os residentes responderam a outro questionário sobre a aplicação, a repercussão e as vantagens do modelo. Na avaliação de ensino dos residentes pré-intervenção, os resultados mostraram que 91,7% concordaram que existiam divergências quanto à metodologia de ensino entre os preceptores. Após a capacitação, todos os preceptores concordaram que o método OMP envolveu o estudante no processo de tomada de decisão, e que aplicariam o método na sua rotina no setor de urgência. Os resultados pós-intervenção mostraram que 95,8% concordaram que o modelo é mais atraente do que as abordagens de ensino tradicionais. Para 70,9% dos residentes, houve uma percepção de melhora da aprendizagem; além disso, observou-se uma mudança significativa do recebimento de *feedback* antes e após a implantação do modelo. Concluíram que a capacitação de preceptores no modelo OMP se mostrou eficiente no fornecimento de *feedback* formativo aos residentes.

Ferreira e Almeida (2022), em estudo sobre o ensino em preceptoría médica, encontraram resultados que mostram que modelo OMP oportunizou aos preceptores uma abordagem, em curto espaço de tempo, de informações médicas relevantes com seus estudantes, e promoveu maior compreensão acerca do grau de conhecimento, características e lacunas de aprendizagem de estudantes. Esse método de ensino ocorre por meio de cinco etapas, denominadas *microskills*: comprometimento com o caso, busca de evidências concretas, ensinamento de regras gerais, ênfase nos aspectos corretos e correção de potenciais erros. Habitualmente, novos preceptores tendem a tentar ensinar tudo sobre um conteúdo a partir de um único caso. Todavia, educandos apresentam dificuldade em integrar mais que alguns conceitos por caso, assim, os preceptores devem se concentrar nas principais lições reveladas por cada situação clínica. Ressaltaram os autores que, estudantes iniciantes, e com pouco conhecimento em uma determinada área médica, devem receber maiores explicações, evitando que realizem palpites cegos sem fundamentação teórica. Após a familiarização com as etapas

do modelo OMP, os preceptores tiveram a oportunidade de adaptar esses conceitos básicos à prática da preceptoria, de acordo com sua vivência, experiência e conjuntura local.

Preceptoria em um minuto é uma ferramenta largamente utilizada em cenários de formação médica, tanto em ambiente hospitalar quanto ambulatorial. É uma técnica usada para direcionar a problematização de casos toda vez que um estudante esteja buscando ajuda para discutir um caso. Ela conta com cinco passos que devem ser realizados de forma rápida e simples, evitando que a discussão se delongue por mais tempo que a consulta médica. Dessa forma, vários casos podem ser discutidos em um turno de atendimento, levando a discussões ágeis e focadas em problemas específicos de cada consulta ou paciente. Assim, tutor e estudante assumem que não é necessário – e não se deve – buscar sanar todas as dúvidas em uma única discussão de caso. Isto não é proveitoso e pode gerar o mesmo efeito de uma aula expositiva, ou seja, após explorar-se a fundo um tema, passa-se erroneamente a acreditar que o estudante domina o assunto e fica-se frustrado ao descobrir o contrário. Não se deve esperar que um aprendiz aprenda tudo de uma única vez. Gradativamente, e de forma consistente, o aprendizado vai acontecendo e o estudante vai se tornando competente. Os cinco passos da técnica preceptoria em um minuto são: comprometimento com o caso e com o paciente – que idealmente deve ter início com uso de perguntas abertas do preceptor ao estudantes, viabilizando ao tutor a percepção do paciente e suas necessidades de saúde não atendidas, assim como a identificação de lacunas formativas do estudante; busca por informações concretas – etapa na qual o tutor deve explorar o conhecimento do estudante e buscar por ‘evidências concretas’ sobre o que está acontecendo com o paciente e sobre o que o estudante sabe e pensa sobre o que está acontecendo com o indivíduo. Aqui, é muito importante que o tutor faça uso de perguntas ao estudante para determinar se ele sabe o tema clínico em questão; ensinar regras gerais - revendo conceitos fundamentais que precisam ser conhecidos pelo estudante para lidar com o problema que está sendo discutido; reforçar o que está correto - identificando o que está adequado e comunicando ao estudante as suas impressões; corrigir potenciais erros - é importante que o tutor aborde junto ao estudante o que pode dar errado no manejo do caso. Se isto for identificado, deve ser transmitido imediatamente e de forma gentil durante a tutoria, pois contribui para discussão mais profunda de casos clínicos na preceptoria (Brasil, 2022).

O'Connor, Abbas e Mcneill (2022) afirmaram que o OMP desempenhou importante estratégia durante a pandemia COVID-19. Sua realização é rápida, viabilizando à equipe médica discutir e propor intervenções educacionais pertinentes. Adicionalmente, o modelo pode ser realizado em qualquer ambiente clínico. Ao atender diretamente às necessidades do

estudante e com base no conhecimento que este possui, o OMP tem o potencial de contribuir para um ensino oportuno e com aplicação prática.

Savaria *et al.* (2022) ressaltam que há poucos métodos validados baseados na teoria educacional para ensinar efetivamente conhecimentos médicos, habilidades clínicas e raciocínio diagnóstico a estudantes em diferentes estágios de treinamento médico. Os pesquisadores realizaram estudo com o objetivo de abordar potenciais lacunas na pedagogia da educação clínica, modelando novos conceitos para o ensino na área de doenças infecciosas. A pesquisa envolveu a síntese da literatura, a identificação de abordagens comprovadas e o aprimoramento de um modelo educacional de micro competências – o OMP. A estratégia foi enfatizar os elementos essenciais do preceptor de um minuto usando um acrônimo descritivo – DEFT (*Diagnosis, Evidence, Feedback, Teaching*), que significa hábil – como um lembrete potencialmente útil para melhorar a qualidade das interações entre alunos e preceptores. A necessidade dos estudantes discutirem fatores de risco, mecanismos de doença e potenciais complicações, e de os preceptores modelarem competências analíticas e de diagnóstico, foi ainda ilustrada através de um exemplo prático de uma interação professor-aluno sobre uma criança com uma infecção respiratória. A abordagem preceptor/DEFT de um minuto é experiencial, adaptável, orientada para casos e focada em habilidades e, também aplicável ao treinamento clínico em várias especialidades.

Grünewald *et al.* (2023) avaliaram a eficácia de estratégias de ensino de raciocínio clínico OMP e SNAPPS para o desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico, atitudes e satisfação de estudantes de medicina/saúde e estagiários de pós-graduação em comparação com controles. Revisão sistemática e meta-análise de estudos randomizados controlados, sem restrição de idioma ou data de publicação, foram realizadas por meio de busca nas bases de dados PubMed, SCOPUS, ERIC, Web of Science, Embase e Cochrane Library. Doze trabalhos foram incluídos na revisão sistemática e dez, na meta-análise. Os resultados mostraram um crescente corpo de literatura sobre o uso de estratégias para o ensino do raciocínio clínico que consistia, predominantemente, em estudos quase experimentais de baixa qualidade. Quando apenas ensaios clínicos randomizados foram incluídos, as análises mostraram eficácia entre estudantes de saúde e estagiários de pós-graduação para uma série de resultados, incluindo duração total da apresentação, duração da discussão, número de atributos básicos, número de diagnósticos justificados em diagnósticos diferenciais e número de incertezas expressas. Por último, os resultados do SNAPPS foram melhores do que os do OMP em relação ao grupo controle. As estratégias de ensino do raciocínio clínico melhoraram o desempenho dos

estudantes e profissionais da área da saúde nessa habilidade, promovendo discussão mais aprofundada de casos clínicos e maior número de diagnósticos diferenciais.

Pimentel *et al.* (2023) analisaram, por meio de um estudo de intervenção, qualiquantitativo, em um dos cenários de um hospital escola, o impacto do modelo OMP na vivência da prática profissional de dez estudantes de fisioterapia de uma instituição de ensino superior. Concluíram que o modelo OMP estimulou, motivou e favoreceu o raciocínio crítico-reflexivo dos estudantes, sendo percebido pelos grupos uma melhora na condução da preceptoria, *feedback* e postura ativa dos estudantes, possibilitando consolidar instrumentos facilitadores de ensino-aprendizagem em ambientes de prática clínica.

Sharma *et al.* (2023) realizaram um estudo descritivo e transversal, que incluiu quatro docentes e 20 residentes de ginecologia/obstetrícia. Cada residente participou de três sessões de OMP em cenários de casos ginecológicos comuns, com um intervalo de pelo menos, dois dias entre as sessões, com professores atuando como preceptores e observadores. Após as três sessões de OMP, foi dado o *feedback* dos residentes e professores sobre a sua experiência de ensino e aprendizagem como modelo OMP, por meio de uma escala de Likert. O índice de satisfação dos residentes e docentes com o OMP foi de 96,3% e 95%, respectivamente. Todos os residentes e membros do corpo docente concordaram que o OMP abordou as lacunas de aprendizagem e expressaram estar altamente satisfeitos com o OMP em ambientes clínicos movimentados em comparação ao método tradicional de ensino. Houve consenso de que o OMP pode avaliar todos os domínios da aprendizagem. Todos os residentes e docentes opinaram que o tempo atribuído para abordar todas as micro habilidades era menor e 60% dos residentes defenderam a atribuição de, pelo menos, cinco minutos para o encontro de ensino. O estudo indicou o papel benéfico do OMP em um ambiente clínico com restrição de tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta RIL identificou a existência de evidências científicas sobre a utilização, pelos preceptores, da metodologia OMP na qualificação da formação de estudantes de Medicina. As publicações analisadas mostraram que a operacionalização dos cinco passos do OMP tem potencial para otimizar o desenvolvimento de habilidades clínicas e de raciocínio crítico-reflexivo, elaboração de maior número de diagnósticos diferenciais, discussão mais aprofundada de casos e, também, promover uma comunicação mais eficaz e eficiente com o preceptor.

Identificou, também, que o OMP pode fomentar a realização, pelo preceptor, de *feedback* qualificado ao estudante sobre o seu aprendizado, contribuindo para sua autorreflexão, autonomia e postura ativa, assim como para a criação de hipóteses diagnósticas sistematizadas e tomada de decisão mais ágil e assertivamente, atendendo desta forma, ao preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Ao atender diretamente às necessidades do estudante, o OMP contribui, conseqüentemente, para sua formação ao viabilizar um ensino oportuno e com aplicação prática, qualificando, assim, o profissional a ser formado.

Os achados desta RIL poderão subsidiar gestores de instituições de ensino e de serviços a planejarem e operacionalizarem cursos de formação pedagógica voltados aos preceptores e ainda, instituírem indicadores para verificarem o alcance dos objetivos em relação à qualificação da formação médica.

Estudos complementares são recomendados, buscando o fortalecimento de evidências sobre o uso do OMP na formação de estudantes da área de saúde.

REFERÊNCIAS

- BARREIROS, B. C.; DIERCKS, M. S.; BIFFI, M.; FAJARDO, A. P. Estratégias didáticas ativas de ensino-aprendizagem para preceptores de medicina de família e comunidade no EURACT. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 44. n. 3, e102; 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190328>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Jf8pXNgnwPq4bSy7qtGQY8b/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- BEZERRA, C. M. S. S. *et al.* Preceptoria na rede de Atenção Primária à Saúde: fortalezas e fragilidades no Nordeste brasileiro. **ReBraM**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 4-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.1040>. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/1040>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho 2014. Disponível em: <https://toledo.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do Brasil. **Manual de tutoria clínica: Programa Médicos pelo Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.adapsbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Manual-de-tutoria-clinica.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Preceptoria de residência médica**. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/preceptoria-medica/>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- CARVALHO FILHO, A. M. *et al.* Preceptores de residência médica: perfil epidemiológico e capacitação pedagógica. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200131>, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9NYdrY7D9CM76JVYDht4wbv/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- CHEMELLO, D.; MANFRÓI, W. C.; MACHADO, C. L. B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo Preceptoria em um Minuto. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 664-669, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GmvVtj9BdrCSQVZVpWNVWVk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- COSTA, J. B. R.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. L. Construção do conhecimento entre preceptores da Residência Médica em Pediatria. **News Trends in Qualitative Research**, Portugal, v. 8, p. 871-879, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.871-879>. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/490>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- COSTA, M. E. S.; BRAGA, T. M. **O modelo one minute preceptor nas atividades de vivência da prática profissional sob a perspectiva dos estudantes de fisioterapia: um estudo transversal descritivo com componentes analíticos**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Fisioterapia). Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, 2020. Disponível em:

<http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/950>. Acesso em: 08 dez. 2023.

FERREIRA, I. G.; CAZELLA, S. C.; COSTA, M. R. Preceptoria médica: concepções e vivências de participantes de curso de formação em preceptoria. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 4, e162, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20220168>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/68tfZNjBMF3G349FSZWdRZx/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 08 jan. 2024.

FERREIRA, I. G.; ALMEIDA, C. S. **Preceptoria Médica: guia básico de ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2022. Disponível em:

https://ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=053&tipo=pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

FRAZÃO, C. S. C. **Ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia: uma análise da preceptoria em saúde no hospital universitário Lauro Wanderley**. Universidade Federal da Paraíba. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas Gestão e Avaliação da Educação) Paraíba-PB, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20666/1/CristianeDaSilvaCostaFraz%3%A3o_Dissert.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

GRÜNEWALD, S. T. F. *et al.* One-minute preceptor and SNAPPS for clinical reasoning: a systematic review and meta-analysis. **Intern. Med. J.**, [s. l.], v. 53, n. 5, p. 680-689,

2023. DOI: [10.1111/imj.16005](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36625402/). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36625402/>

Acesso em: 08 jan. 2024.

JEONG, H. W. *et al.* Development and evaluation of a preceptor education program based on the one-minute preceptor model: participatory action research. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 21, p. 10-29, 2021. DOI: [10.3390/ijerph182111376](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34769891/). Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34769891/> Acesso em: 03 dez. 2023.

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Rev. Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.13483>. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13483>. Acesso em: 17. jan. 2024.

LAWALL, P. Z. M. *et al.* A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, e15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220058> . Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/vMhGNsRNF3R7FvK7vxXjw6Q/>. Acesso em: 08 jan. 2024.

LEITÃO, L. M. B. P. *et al.* Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Rev. Med.**, São Paulo, v. 100, n. 4, p. 358-365, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i4p358-365>. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/171229>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MACHADO, M. A.; MEDEIROS, E. L. Training Preceptors of Obstetrics-Gynecology Residents through the One-minute Preceptor Model. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, [s. l.], v.

43, n. 8, p. 622-626, 2021. DOI: 10.1055/s-0041-1735230. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34547797/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MARINHO, V. L. **O papel do preceptor na formação de futuros médicos no internato médico:** de preceptor a mentor. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ensino. Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/532cf8ed-27bb-4a72-86e4-2ea2f3a81775/content>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MICHIELIN, F. C. **Preceptoria na residência multiprofissional em saúde:** uma proposta de qualificação permanente. Dissertação. (Mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232443>. Acesso em: 03 dez. 2023.

MIURA, M.; DAUB, K.; HENSLEY, P. The one-minute preceptor model for nurse practitioners: a pilot study of a preceptor training program. **J. Am. Assoc. Nurse Pract.**, Estados Unidos, v. 32, n. 12, p. 809-816, 2020. DOI: 10.1097/JXX.0000000000000300. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31567774/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

O'CONNOR, A.; ABBAS, J. R.; MCNEILL, H. The One Minute Preceptor: A Vital Tool During COVID-19. **Acute Med.**, Inglaterra, v. 21, n. 1, p. 59-60, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52964/AMJA.0897>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35342914/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 Statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 17 mar. 2024.

PAULA, G. B.; TOASSI, R. F. C. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 125-142, ago./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v5i2.117940>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/117940>. Acesso em: 03 dez. 2023.

PIMENTEL, C. M. *et al.* Uma análise da implementação do modelo de ensino One Minute Preceptor na vivência da prática profissional de estudantes de fisioterapia de uma faculdade do nordeste brasileiro. **Fisioter. Bras.**, Pernambuco, v. 24, n.1, p. 52-75, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v24i1.5335>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/5335>. Acesso em: 08 dez. 2023.

RIBEIRO, P. K. C. *et al.* Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **JMPHC**, [s. l.], v. 12, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.977>. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SAVARIA, M. C. *et al.* Enhancing the one-minute preceptor method for clinical teaching with a DEFT approach. **Int. J. Infect. Dis.**, Canadá, v. 115, p. 149-153, 2022. DOI: 10.1016/j.ijid.2021.12.314. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34883233/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

SHARMA, R. *et al.* Implementation of One-Minute Preceptor for Clinical Teaching in Obstetrics and Gynaecology. **J. Obstet. Gynaecol. India**, Índia, v. 73, n. 1, p. 69-76, 2023. DOI: 10.1007/s13224-022-01718-8. Disponível em: <http://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36879933/>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SOUZA, A. A. B. *et al.* Perfil pedagógico da preceptoria na residência médica em anesthesiologia da cidade de Manaus. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, e079, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-2022-0131>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v47n2/1981-5271-rbem-47-02-e079.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: [10.1590/s1679-45082010rw1134](https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2024.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p.124-131, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlac/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VELOSO, M. P. **Preceptoria de um minuto no ensino de urgência e emergência para alunos de medicina de um hospital terciário**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização de Preceptoria em Saúde). Goiana, 2020. Disponível em: https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/media/documents/PRECEPTORIA_DE_UM_MINUTO_NO_ENSINO_DE_URG%C3%8ANCIA_Mariana_Pigozzi.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

VICK, S.; RAGSDALE, J. Preparing interns as teachers: teaching fourth-year medical students the tenets of the One-Minute Preceptor Model. **MedEdPORTAL The AAMC Journal of Teaching and Learning Research**, [s. l.], v. 19, e11371, 2023. DOI: https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.11371. Disponível em: https://www.mededportal.org/doi/full/10.15766/mep_2374-8265.11371. Acesso em: 08 jan. 2024.